

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MIKAELA BRENDA ARAÚJO DOS SANTOS

SHEILA CAVALCANTI DE MOURA

**INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO
DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS
ALIMENTARES EM ADOLESCENTES**

RECIFE/2023

MIKAELA BRENDA ARAÚJO DOS SANTOS

SHEILA CAVALCANTI DE MOURA

**INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DE
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr^a. Flávia Schuler

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237i Santos, Mikaela Brenda Araújo dos.
Influência das mídias sociais no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes / Mikaela Brenda Araújo dos Santos; Sheila Cavalcanti de Moura. - Recife: O Autor, 2023.
21 p.

Orientador(a): Dra. Flávia Schuler.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Imagem corporal. 2. Saúde mental. 3. Adolescência. 4. Mídia. 5. Psicologia clínica. I. Moura, Sheila Cavalcanti de. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 159.9

AGRADECIMENTOS

Eu, Sheila, agradeço em primeiro lugar a Deus por todo o caminho trilhado até aqui, por todos os obstáculos enfrentados e vividos até hoje. Por Ele me ensinar e me permitir ser cada dia uma pessoa melhor, por nunca me desamparar, por me dar forças, e nunca desistir de mim. Agradeço a minha mãe, que mesmo em meio a tanta dificuldade sempre deu o seu máximo para que eu pudesse seguir com meus sonhos. Esse ano tive a perda de um ente muito querido, meu pai, aquele que tanto queria participar desse momento de finalização de curso, porém, por questões efêmeras da vida, não pôde se fazer presente fisicamente, mas sei que onde quer que ele esteja, está comemorando essa vitória. Obrigada por tudo, pai. Agradeço também às minhas irmãs, que foram a minha âncora nos momentos de dúvida. A minha companheira de curso, Mikaela, obrigada por nunca desistir de mim e por ter me incentivado desde sempre a nunca deixar de lado os meus sonhos. Mikaela, em momentos de fraqueza, me deu todo o apoio, e entendeu de maneira ímpar tudo pelo qual eu estava passando e não desistiu em momento algum disso aqui está finalmente acontecendo. Obrigada por cada palavra de apoio! Por fim, agradeço às professoras Catarina Burle e Flávia Schuler pela paciência e por me ajudarem a chegar até aqui, por cada ensinamento, trocas de ideia e auxílio crucial nessa montagem de pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Eu, Mikaela, agradeço a minha mãe por todo o esforço e por sua determinação na vida, fazendo com que eu tivesse acesso a uma vida que ela mesma não teve. Em todos os dias de trabalho ela caminhou ao meu lado e acreditou em mim, se propondo a bancar todo o meu sonho. Aprendi com minha mãe que adultos não abrem mão de suas responsabilidades. Agradeço a minha esposa por me acompanhar e dar todo o suporte necessário nessa caminhada. Aos meus professores, Cybele Moraes, de Geografia (do 7º Ano) e Sérgio Lopes, também de Geografia e Filosofia (do Ensino Médio), profissionais que foram capazes de mudar o destino de uma criança difícil como eu. Agradeço a Cláudia Gouveia por todo apoio, pelo seu afincamento no ensino da Psicanálise, e também a Catarina, pela paciência. Lembrarei para sempre da pergunta: "Por que esse trabalho é importante para a Psicologia?". Agradeço à minha amiga Sheila, que mesmo sabendo da minha dificuldade de escrita, me aceitou como sua dupla e, com paciência, me instruiu e me ajudou. Sempre admirei muito seu foco na graduação e me sinto honrada por chegar até aqui com ela. Agradeço também a mim mesma, por não ter desistido e feito com excelência tudo o que foi proposto nesse tempo de graduação, mesmo andando 40 minutos todo dia debaixo do Sol. Isso tudo só me deixou mais feliz e realizada pela minha conquista. Por fim, agradeço a Deus pela vida, pela proteção e provisão durante os longos 5 anos de graduação.

RESUMO

Este estudo aborda a complexa relação entre a imagem corporal e a saúde mental dos adolescentes na sociedade contemporânea, com foco particular na influência exercida pela mídia e redes sociais. O objetivo principal é entender como a representação social do corpo humano, muitas vezes moldada por ideais de beleza e saúde, impacta a percepção de si próprio e o bem-estar psicológico dos jovens. A pesquisa é conduzida através de uma revisão de literatura, abrangendo estudos empíricos e teóricos relacionados ao tema. Foi identificado que a mídia desempenha um papel significativo na formação de normas e padrões corporais, contribuindo para a insatisfação corporal e potenciais transtornos alimentares como anorexia e bulimia. Além disso, essa insatisfação corporal não é um problema superficial, mas sim um fator que pode levar a graves implicações na saúde mental do adolescente. Em relação à intervenção, o papel do psicólogo no contexto clínico é crucial, não apenas para o diagnóstico e tratamento, mas também para a promoção da autoestima e resiliência. O estudo conclui que, diante da influência avassaladora da mídia e da pressão social, faz-se necessário um esforço interdisciplinar para a criação de políticas públicas eficazes e estratégias de prevenção, bem como um foco em alfabetização midiática para capacitar os jovens a navegar de forma mais crítica e consciente pelos padrões sociais impostos.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Saúde Mental; Adolescência; Mídia; Psicologia Clínica.

ABSTRACT

This study addresses the complex relationship between body image and the mental health of teenagers in contemporary society, with a particular focus on the influence exerted by the media and social networks. The main objective is to understand how the social representation of the human body, often moulded by ideals of beauty and health, impacts young people's perception of themselves and their psychological well-being. The research is conducted through a literature review, covering empirical and theoretical studies related to the topic. It was noted that the media plays a significant role in shaping body norms and standards, contributing to body dissatisfaction and potential eating disorders such as anorexia and bulimia. Furthermore, this body dissatisfaction is not a superficial problem, but a factor that can lead to serious implications for the teenagers' mental health. With regard to intervention, the role of the psychologist in the clinical context is crucial, not only for diagnosis and treatment, but also for promoting self-esteem and resilience. The study concludes that, faced with the overwhelming influence of the media and social pressure, an interdisciplinary effort is needed to create effective public policies and prevention strategies, as well as a focus on media literacy to enable young people to navigate more critically and consciously through imposed social standards.

Keywords: Body Image; Mental Health; Adolescence; Media; Clinical Psychology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Desenvolvimento do Adolescente	11
<i>3.1.1 Adolescência e Mídias Sociais</i>	14
<i>3.1.2 Definição dos Transtornos Alimentares</i>	15
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1 Representações do Corpo na Sociedade Contemporânea: Mídia, Imagem Corporal	22
5.2 Implicações do uso excessivo da mídia e a sua influência nos transtornos alimentares	24
5.3 Atuação do psicólogo no contexto clínico	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, devido à globalização e ao consumo intenso de conteúdo nas redes sociais, os indivíduos são constantemente expostos a padrões de beleza irreais promovidos pela mídia e pela televisão. Quando esses padrões são absorvidos por adolescentes, que ainda estão em processo de formação da sua personalidade, podem surgir consequências substanciais em seu processo de amadurecimento. Isso pode levar a danos biológicos, psicológicos e a um aumento da morbidade e mortalidade (Carmo *et al.* 2014).

A anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) apresentam grande incidência entre os jovens. Segundo os manuais classificatórios como DSM-V E CID-11, as duas principais entidades nosológicas dessa patologia referem-se à Anorexia e Bulimia Nervosa. As mulheres são as mais acometidas por esses distúrbios, sendo a anorexia a de maior incidência no público de 12 a 17 anos e a bulimia se mostrando mais presente no início da vida adulta. (Brasil, 2022).

Carmo *et al.* (2014) diz que os Transtornos Alimentares (T.A.) são transtornos mentais caracterizados por um padrão anormal de comportamento alimentar, que pode envolver restrição alimentar extrema, compulsão alimentar e purgação, e pode levar a consequências físicas e psicológicas graves. Esses transtornos incluem a anorexia nervosa (AN), a bulimia nervosa (BN) e o transtorno da compulsão alimentar (TCA), que são os três T.A. mais conhecidos, além dos critérios diagnósticos para outras condições clínicas, como a Síndrome de Pica. O Picacismo é definido como uma compulsão e ingestão de substâncias não nutritivas no período de mais de um mês, sendo mais comum em crianças pequenas e ocasionalmente em mulheres grávidas (Dunker, Alvarenga, Alves, 2009).

O Transtorno de Ruminação é um transtorno alimentar caracterizado pela regurgitação (ou “remastigação”) de alimentos após terem sido consumidos. As principais complicações médicas podem ser desnutrição, perda de peso, alterações do equilíbrio hidroeletrólítico (que é a perda de líquidos corporais), desidratação e morte (Appolinário; Claudino, 2000).

Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE), ocorre quando um paciente

evita ou restringe a ingestão de alimentos, resultando em uma limitação tanto na quantidade quanto na variedade de alimentos consumidos. Além disso, ele pode ter um impacto substancial no funcionamento psicossocial e no crescimento, sendo um distúrbio alimentar persistente que pode levar a uma desnutrição grave, perda de peso significativa ou dificuldade em ganhar peso (Curtarelli, 2021).

Faz-se necessário estudar os efeitos desses estímulos no âmbito psicossocial tendo em vista que os adolescentes estão em processo de desenvolvimento, pois transtornos como BN ou AN podem influenciar significativamente a sua forma de se ver no mundo. Sendo assim, este trabalho de conclusão de curso visa fazer uma análise sobre a doença e como ela afeta a saúde e a qualidade de vida das pessoas que sofrem com ela. O presente estudo tem como intuito fornecer informações claras sobre a gravidade dos transtornos alimentares. Aspectos de personalidade como baixa autoestima, insatisfação corporal e a internalização de ideal de um corpo são algumas das causas que podem desencadear um Transtorno Alimentar (Fortes *et al.* 2015). Cabe então à Psicologia fornecer suporte teórico-prático, garantindo ao sujeito uma passagem saudável por essa fase de desenvolvimento que é a adolescência. Costa (2004) afirma que somos o tempo todo expostos a corpos perfeitos ditados pela mídia e que somos incentivados a seguir esses padrões.

A imitação, contudo, não pode ir longe. A maioria nem pode ostentar as riquezas, o poder político, os dotes artísticos ou a formação intelectual dos famosos, nem tampouco fazer parte da rede de influências que os mantêm na mídia. Resta, então, se contentar em imitar o que eles têm de acessível a qualquer um, a aparência corporal. Daí nasce a obsessão pelo corpo-espetacular (Costa, 2004, p. 230).

Diante da crescente onda de facilidade de acesso às mídias sociais, surgiu o interesse de compreender como os jovens se tornam mais vulneráveis para desenvolver transtornos alimentares. Acredita-se que pelo fato de a personalidade estar em processo de construção, o processo de influência se torna mais forte. Perante o exposto, qual a relação entre o uso das mídias sociais e o desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes?

No filme “O mínimo para viver” (2017), protagonizado por Lily Collins, sua personagem é diagnosticada com AN e apresenta alguns comportamentos comuns

à doença, como medição de peso constante e medição dos braços, coxas e cintura com o objetivo de se certificar que estão diminuindo.

A mídia pode ter um papel importante na perpetuação dessas pressões sociais, criando um ambiente em que as pessoas se sintam pressionadas a alcançar padrões de beleza irrealistas. Portanto, essa imagem do ideal passa a ser admirada socialmente, enfatizando um sentimento de que tudo pode ser feito no corpo para atingir tais ideais de um padrão de beleza inacessível para todos. Assim, os adolescentes, instigados pelo medo de não conseguir atingir um padrão ideal estabelecido socialmente, desenvolvem distorções da imagem corporal e adquirem a condição primordial de um problema grave que pode, até mesmo, levar à morte, em um mundo em que, apesar de não acreditarmos muitas vezes em mais nada, acreditar na imagem segue sendo uma realidade (Kehl, 2005).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender a relação do uso massivo de mídias sociais com os transtornos alimentares no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes.

2.2 Objetivos específicos

- Investigar como se caracterizam os transtornos da anorexia e bulimia na adolescência.
- Explorar como se dá o uso das mídias por adolescentes.
- Entender a atuação do psicólogo no contexto clínico com adolescentes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Desenvolvimento do Adolescente

Quando abordamos a adolescência e, principalmente, o desenvolvimento durante essa fase, surgem desafios relacionados à identificação desses jovens. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil, são considerados adolescentes aqueles entre 12 e 18 anos, embora em certas condições essa classificação possa se estender até os 21 anos (Fiocruz, 2022).

É necessário olhar para os dados de forma plural. Para Erikson (1950), a fase da adolescência é marcada pela identidade *versus* confusão de identidade, pois o indivíduo precisa tomar a decisão de continuar com as crenças estabelecidas anteriormente pelas suas representações familiares ou se colocar na sociedade de forma diferente. Para além da idade, a fase da adolescência requer um estado de maturação biológica e psicossocial do sujeito. Para Rabello e Passos (2001), o principal avanço apresentado por Erikson foi a compreensão do ser humano como um ser social, antes de tudo, que vive em grupo, sofre pressão e influência deste. Ele sugere que o desenvolvimento se desenrola em fases psicossociais que transcendem a infância, uma vez que a formação da personalidade não se completa por completo nessa fase, sendo sujeita a modificações em estágios subsequentes.

Com o enfoque no desenvolvimento psicossocial, Erikson acredita que a cada etapa o sujeito é motivado a se desenvolver pelas suas necessidades pessoais e do seu meio, deixando claro a importância da relação do indivíduo com o meio. "Uma criança nasce com as condições biológicas de falar, mas só desenvolverá a fala se aprender com os mais velhos da comunidade", diz Rego (2015, p.40). O entendimento de homem através da perspectiva de Erik Erikson é mediado por fases do desenvolvimento, oito no geral, e, na adolescência em específico, apenas uma. "Cada uma das oito fases sugere uma crise vertical que culmina em sua solução psicossocial, e ao mesmo tempo, uma crise horizontal que se relaciona, do ponto de vista pessoal e social, com o problema das motivações de cada estágio maturacional" (Prado Fiedler, 2019, p. 79).

A adolescência é uma etapa natural do desenvolvimento humano, mas também é um momento atrelado a diversas mudanças, o que acaba tornando-se uma fase difícil para o indivíduo, visto que o adolescente está em processo constante de mudança, em uma etapa na qual o indivíduo ainda está conhecendo a si mesmo e aprendendo a se posicionar diante de tantas influências no mundo. O adolescente é constantemente cobrado a, mesmo tão jovem, fazer escolhas como a sua profissão que irá exercer na sua fase adulta, receber cobranças no que se diz respeito a seu aprendizado e rumos que irá tomar a partir disso, e isso acaba somando-se aos seus conflitos pessoais decorrentes de sua idade.

Este processo de autoconhecimento é influenciado tanto por fatores internos

quanto externos, sendo a família e o meio social agentes determinantes nesta construção. "O ser humano é, antes de tudo, um ser que vive em grupo e sofre a pressão e a influência deste" (Rabello, Passos, 2007, p. 2); esta é uma afirmação que ressalta a importância do contexto social no desenvolvimento do adolescente. Aprofundando-se na teoria de Erikson, é possível perceber que a adolescência é um período em que o jovem se encontra em uma encruzilhada entre a identidade e a confusão de identidade. Neste estágio, há uma necessidade premente de definir quem são e o que desejam para o futuro, um processo que é constantemente moldado e remodelado através das interações sociais e experiências vividas.

Além disso, é fundamental considerar que a adolescência não é apenas um período de conflitos e crises, mas também de oportunidades e crescimento. Vygotsky (1984) destaca que "na ausência do outro, o homem não se constrói homem", indicando que as relações sociais são fundamentais para o desenvolvimento humano. Neste sentido, a adolescência pode ser vista como um terreno fértil para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, fase em que os jovens aprendem a negociar, a colaborar e a construir relações significativas com os outros.

Por fim, é essencial que os adultos, sejam eles pais, educadores ou outros responsáveis, compreendam a complexidade desta fase e ofereçam suporte adequado aos adolescentes. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil delinea claramente a faixa etária que compreende a adolescência, sendo um instrumento que visa garantir os direitos e proteções necessárias para que os jovens possam se desenvolver de forma saudável e segura (Fiocruz, 2022). Assim, é dever do Estado como um todo assegurar que os adolescentes tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem, promovendo um ambiente que favoreça a construção de uma identidade sólida e bem fundamentada.

Segundo Outeiral (1994), é na fase da adolescência que o jovem vai construir a sua identidade. O adolescente passa por 3 fases: na primeira, ocorrem as suas transformações corporais, o que acaba passando um sentimento de impotência; na segunda, a crise se dá por um choque entre gerações, pois a criação de seus pais e a realidade em que viveram são diferentes do que os adolescentes conhecem hoje, por isso, "a busca da independência é o foco central,

incluindo a busca da definição sexual” (Bock, 2007, p. 2); na terceira e última fase, há a busca pela identidade profissional e, assim, buscar o alcance da independência financeira.

3.2 Adolescência e Mídias Sociais

A adolescência aparece como um período intenso na vida dos jovens, que acabam se tornando mais vulneráveis. A tecnologia e o fácil acesso a informações tornam as coisas mais urgentes, embora capaz de simplificar a vida, apresenta desafios significativos quando se trata de seu uso descontrolado por adolescentes, podendo tomar uma direção prejudicial para a saúde desses jovens que estão passando por uma fase de descobertas pessoais, como a dificuldade na aprendizagem e nas relações pessoais, Lopes et al. (2021). A facilidade do acesso à internet, através dos dispositivos móveis e outros aparelhos que estão sempre à mão, leva os adolescentes a passarem muito mais tempo conectados do que interagindo com familiares e amigos de forma presencial. “[...] A possibilidade de, instantaneamente, obter qualquer coisa e gratificar qualquer impulso intelectual, de comunicação ou de consumo torna a internet quase irresistível para muitas pessoas.” (Young; Abreu, 2011, p. 178). Segundo o IBGE (2019), 78,3% das pessoas de 10 anos ou mais (143,5 milhões) se conectaram à rede. Em 2016, esse número era de 64,7% da população, enquanto em 2017 era de 69,8% e em 2018 de 74,7%. Como produto da globalização, as urgências nas relações têm transformado a importância da criação do vínculo em algo quase que desnecessário. Os pais cada vez mais ausentes e as telas sendo introduzidas na vida dos adolescentes cada vez mais cedo e sem supervisão criam a tendência de tornar um cenário propício para grandes complicações nessa fase da vida.

As tentativas de direcionar os adolescentes dessa geração para comportamentos da geração passada ou qualquer comparação acaba gerando mais conflitos, fazendo com que eles se aproximem mais do virtual. (Bock, 2007). Ao destacar a tensão entre crise de identidade e confusão de identidade no desenvolvimento adolescente, a geração atual, imersa no universo das mídias, pode enfrentar desafios singulares. Eles são rotineiramente expostos a padrões estéticos e conceitos do que é considerado belo. Durante essa fase, a insegurança

é amplificada, levando muitos adolescentes a buscar incessantemente aprovação e validação externa. Nesse contexto, a autoestima desempenha um papel crucial na evolução emocional desses indivíduos.

Outros estudos relacionaram a autoestima a diferentes aspectos do desenvolvimento emocional. Adolescentes com baixa autoestima têm quase sete vezes mais chance de apresentar transtornos psiquiátricos menores (experiência subjetiva de mal-estar inespecífico com repercussões fisiológicas e psicológicas) se comparados com os de elevada autoestima. Os que não estão satisfeitos com suas vidas apresentam 2,22 vezes mais os transtornos investigados em relação àqueles que o são. Ainda, o estudo revelou que meninos possuem menor risco para o desenvolvimento de transtornos mentais quando comparados às meninas (Dell'Aglio, 2018,p.02) As tecnologias podem ter um impacto muito negativo no desenvolvimento do jovem, acarretando consequências sérias, principalmente se este não possuir nenhuma rede de apoio. De acordo com, Nasio (2011), o adolescente contemporâneo pode apresentar o sofrimento inconsciente, podendo ser moderado, intenso ou extremo, que pode se manifestar através de distúrbios.

Torna-se evidente que a adolescência, uma fase já naturalmente repleta de descobertas e inseguranças, encontra nas mídias sociais um amplificador para as pressões estéticas e sociais. Neste cenário, é imprescindível abordar uma das consequências mais graves e diretas dessa pressão: os transtornos alimentares. A incessante busca por aprovação e validação externa, muitas vezes ancorada em padrões estéticos irreais e prejudiciais, pode levar os jovens a desenvolverem uma relação doentia com o próprio corpo e com a alimentação.

3.3 Definição dos Transtornos Alimentares

Para compreender os transtornos alimentares e sua influência sobre o adolescente, é necessário analisar diversos aspectos que perpetuam esse fenômeno e como este é compreendido atualmente. De acordo com o DSM-V (2014), sua definição é uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. Sendo assim, a AN e BN podem ser consideradas como transtornos alimentares. A AN é um grave transtorno alimentar, que se dá

pela diminuição da ingestão dos alimentos de forma voluntária. No decorrer da doença, os adolescentes chegam à recusa total do alimento, que conseqüentemente leva a um baixo peso corporal, e a uma luta contra a balança, pois o medo de ganhar peso se torna presente no dia a dia. Esta doença pode levar à morte e trazer dificuldade de perceber o próprio corpo, com uma percepção que influencia na vida social com família, amigos, relacionamentos, trabalho, pois muitas vezes se algum evento envolver comida, as pessoas com o transtorno deixam de socializar.

O que norteia essas pacientes é o medo intenso e inexplicável de engordar, mesmo em se tratando de mulheres extremamente emagrecidas ou caquéticas. Questionadas sobre seu regime, procuram dissimular, não assumindo que realmente o estão fazendo. Quando lhe são ofertados alimentos, elas não os recusam, porém escondem-nos, como se tivessem comido, na fronha do travesseiro, embaixo da cama etc. Não têm crítica com relação a seu esquema corpóreo, embora, mesmo estando extremamente magras ou ainda caquéticas, sintam-se gordas (Busse, 2004, p. 36).

De acordo com o DSM-V (2014), a maior taxa de AN ocorre em mulheres e um dos sintomas é a amenorreia, que é a suspensão da menstruação, porém, apenas esse sintoma não pode ser considerado fator decisivo para o diagnóstico da AN. Para que o diagnóstico se confirme, é necessário que alguns critérios sejam preenchidos: restrição da ingestão calórica em relação às necessidades, acarretando um peso significativamente baixo, ou no caso de crianças e adolescentes, menor que o minimamente esperando; e medo intenso de ganhar peso, independentemente se já apresenta um peso abaixo do indicado como ideal devido à distorção de imagem e não reconhecimento da gravidade do estado atual do peso. Existem dois subtipos, conforme o DSM-V (2014): 1. tipo restritivo (F50.01), no qual durante os últimos três meses o indivíduo não se envolve em episódios recorrentes à compulsão alimentar ou ao purgativo (que são os vômitos induzidos, usos de diurético ou laxantes). Esse subtipo se descreve de modo que a perda de peso seja essencialmente através de jejuns, dietas ou exercícios em excesso; 2. tipo compulsão alimentar purgativa (F50.02), no qual nos últimos três meses, o indivíduo se envolve em episódios recorrentes de compulsão alimentar purgativa. Geralmente, o indivíduo é levado por familiares a buscar tratamento depois da perda de peso marcante, sendo assim, é de extrema importância a busca de informações através de familiares ou do círculo social do indivíduo para uma avaliação mais completa.

Ainda segundo o DSM-V (2014), a AN se desenvolve, geralmente, no período da adolescência. Alguns autores que estudam sobre o desenvolvimento humano acreditam que a adolescência é um período transitório traumático. Levisky (1998) traz esse período como um processo que envolve perdas e lutos, relacionado às transformações corporais, da identidade infantil e dos pais da infância, além de envolver novos compromissos e responsabilidades sociais. Fontenelle *et al.* (2000) afirma que a diminuição do apetite e o caos alimentar presentes na AN são provavelmente os responsáveis pela frequente presença de sintomas depressivos em um grande número de pacientes anoréxicos, levando os adolescentes a desenvolverem um comportamento de esquiva para situações sociais em que haverá comida.

A BN, no entanto, é caracterizada por frequentes episódios de compulsão alimentar. De acordo com o DSM-V (2014), se faz necessário apresentar o quadro uma vez por semana por no mínimo um período de três meses, seguidos de atos purgativos a fim de evitar o aumento da massa corpórea.

O ciclo compulsão alimentar-purgação ocorre predominantemente em situações que geram sentimentos negativos (frustração, tristeza, ansiedade, tédio, solidão) e são acompanhados de uma sensação de total descontrole sobre o seu próprio comportamento. Esses episódios costumam ocorrer às escondidas e são seguidos por sentimentos de intensa vergonha, culpa e desejos de autopunição. (Teig, 2022, p. 14)

Na BN, a ingestão de alimentos em um curto período de tempo é associada geralmente a sentimentos de descontrole na perspectiva de um comportamento alimentar e à preocupação excessiva acerca do corpo. Essa preocupação faz com que os indivíduos empreguem medidas compensatórias para evitar o ganho de peso. O vômito auto induzido ocorre em 90% dos casos, provocando alívio imediato. Jejuns prolongados e exercícios físicos em excesso também são maneiras de controlar o peso (Cordas, 2004). Os transtornos alimentares estão associados à incapacidade do indivíduo e apresentam gravidade notável. Além disso, representam um problema de saúde pública, tendo em vista sua relação frequente com outros transtornos psiquiátricos. A alta morbidade e mortalidade demonstram a necessidade de ampliar o conhecimento das causas, características associadas e, conseqüentemente, o tratamento destas condições. A anorexia e bulimia acarretam diversas complicações clínicas que diminuem a qualidade de

vida e podem culminar com a morte do indivíduo. (Carmo, *et al*, 2014 p.6).

O trabalho com a família é essencial no processo de elaboração de significados do indivíduo a respeito do transtorno e tem papel fundamental na reiteração dele como um ser social, tendo em vista que conforme o avanço do TA o sujeito irá precisar investir um tempo com estratégias para a manutenção dos seus objetivos com corpo, como as quantidades excessivas de exercícios físicos ou buscar uma forma de burlar o horário das refeições em casa. Como a vergonha e a dismorfia corporal são sentimentos constantes, o adolescente tende a aumentar a incidência de ciclos depressivos. O tratamento da BN requer a colaboração de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais como psiquiatras, psicólogos e nutricionistas. Essa equipe deve trabalhar em conjunto para desenvolver uma abordagem terapêutica abrangente. Isso inclui a implementação inicial de um processo de reeducação alimentar e a interrupção dos comportamentos purgativos. (Phillipe Alvarenga, 2004).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Neste estudo, foi adotada uma pesquisa qualitativa com o objetivo de compreender os aspectos dos transtornos alimentares e a influência das redes sociais no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes. A pesquisa empregou um método de revisão sistemática de literatura, conforme as restrições estabelecidas por Galvão e Pereira (2014), que enfatizam a necessidade de uma questão de pesquisa bem definida, bem como critérios de seleção e outras especificações. O levantamento bibliográfico foi executado em diversas bases de dados acadêmicos, incluindo Scielo, PepsiCo e Pubmed, desenvolvendo ao máximo a abrangência da pesquisa. Essas bases foram escolhidas por sua consulta na disponibilização de artigos acadêmicos de qualidade e por fornecerem um amplo escopo de discussão nas áreas de Psicologia e saúde mental.

Quanto às palavras-chaves utilizadas na busca, foram selecionadas as seguintes: "transtornos alimentares", "anorexia", "bulimia", "influência das mídias sociais" e "desenvolvimento psicossocial". Importante ressaltar que todas essas palavras-chaves estão em conformidade com a lista de descritores da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), garantindo maior precisão na busca. Para a seleção dos

artigos, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão específicos. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre os anos de 2007 a 2023, incluindo pesquisa de socióloga referência na área no que diz respeito a processos de socialização, resumos e introduções que corresponderam diretamente ao objetivo da pesquisa e disponibilidade em plataformas gratuitas. Os critérios de exclusão, por outro lado, foram: artigos que não estavam em língua portuguesa e trabalhos fora da área da Psicologia e Nutrição. Inicialmente, tivemos um resultado de 15879 artigos, após a leitura de resumos e exclusões de acordo com a área, idiomas, a busca se deu em 25 artigos, dos quais 11 foram selecionados após a aplicação dos critérios estabelecidos.

Dessa forma, o método empregado assegura uma abordagem sistemática e rigorosa, o que fortalece a validade dos resultados e das conclusões deste estudo. Esta metodologia serve como um arcabouço robusto para analisar os efeitos complexos e multifacetados das redes sociais no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes, em particular daqueles que estão em processo de construção de sua personalidade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir apresenta uma síntese dos principais resultados de diversos estudos e publicações relacionados à insatisfação corporal, transtornos alimentares, autoestima e outros temas relevantes para a saúde e bem-estar de adolescentes. Esses estudos foram conduzidos por diferentes autores, abrangendo uma variedade de abordagens científicas e de pesquisa. Ao examinarmos esses resultados, podemos observar tendências e descobertas significativas que contribuem para a compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por adolescentes e as intervenções recomendadas para promover sua saúde física e mental. A tabela oferece uma visão geral dos objetivos de cada estudo, seus principais resultados e as considerações finais dos autores, destacando as implicações práticas e recomendações para futuras investigações e intervenções.

Autor	Título	Tipo de produção	Objetivos	Resultados	Considerações Finais
-------	--------	------------------	-----------	------------	----------------------

Carvalho <i>et al.</i> , 2020	Estudo sobre a insatisfação corporal em adolescentes	Artigo Científico	Investigar fatores associados à insatisfação corporal em adolescentes	Encontrou uma alta prevalência de insatisfação corporal entre os adolescentes	Recomenda intervenções psicoeducativas
Salomão <i>et al.</i> , 2021	Indícios de transtornos alimentares em adolescentes	Artigo Científico	Investigar os indícios de transtornos alimentares em adolescentes	Identificou indícios significativos de transtornos alimentares em adolescentes	Destaca a necessidade de intervenções precoces
Baracat, 2017	A influência da mídia na percepção corporal	Artigo Científico	Analisar a influência da mídia na percepção Corporal	Identificou uma correlação significativa entre a mídia e a percepção corporal	Sugere uma educação midiática mais crítica
Camargo <i>et al.</i> , 2011	Representações sociais do corpo: estética e saúde	Artigo Científico	Explorar as representações sociais do corpo na sociedade atual	Identificou uma forte influência da estética nas representações sociais do corpo	Propõe uma reflexão crítica sobre os padrões de beleza atuais
Fortes <i>et al.</i> , 2014	A autoestima e a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino	Artigo Científico	Analisar a relação entre autoestima e insatisfação corporal	Constatou que a baixa autoestima está associada à maior insatisfação corporal	Sugere estratégias de promoção da autoestima

Marques, 2012	Insatisfação corporal e transtornos mentais comuns em adolescentes	Artigo Científico	Investigar a relação entre insatisfação corporal e transtornos mentais	Identificou uma correlação significativa entre insatisfação corporal e transtornos mentais	Destaca a importância de abordar a insatisfação corporal em intervenções psicológicas
---------------	--	-------------------	--	--	---

Silva <i>et al.</i> , 2012	Frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes	Artigo Científico	Analisar a frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal	Encontrou uma alta prevalência de comportamentos alimentares inadequados	Sugere a criação de programas de prevenção
Paixão <i>et al.</i> , 2019	Autoestima e Sintomas de Transtornos Mentais na Adolescência: Variáveis Associadas	Artigo Científico	Investigar a relação entre autoestima e sintomas de transtornos mentais na adolescência	Encontrou uma correlação significativa entre baixa autoestima e sintomas de transtornos mentais	Sugere intervenções focadas no aumento da autoestima
Prado Fiedler, 2016	O desenvolvimento psicossocial na perspectiva de Erik H. Erikson: as oito idades do homem	Livro	Discutir o desenvolvimento psicossocial através das oito idades propostas por Erikson	Apresentou uma análise detalhada das oito fases do desenvolvimento humano propostas por Erikson	Sugere a aplicação dessa teoria em contextos educacionais
Rego, 1995	Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação	Livro	Analisar a educação sob a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky	Apresentou uma análise detalhada da abordagem histórico-cultural de Vygotsky para a educação	Propõe uma educação mais centrada no desenvolvimento histórico-cultural do indivíduo

Machado, Gonçalves, 2019	O papel do psicólogo no tratamento dos transtornos alimentares: Revisão sistemática da literatura	Artigo de Revisão	Revisar o papel do psicólogo no tratamento dos transtornos alimentares	Apresentou uma revisão abrangente sobre o papel do psicólogo no tratamento dos transtornos alimentares	Destaca a importância do psicólogo no tratamento dos transtornos alimentares
--------------------------	---	-------------------	--	--	--

5.1 Representações do Corpo na Sociedade Contemporânea: Mídia, Imagem Corporal

O corpo humano é um objeto de fascínio, não apenas biológico, mas também cultural, representando uma entidade que transita entre o indivíduo e o social (Baracat, 2017). Esse caráter dualístico se reflete nos discursos que circulam na sociedade sobre o que é considerado um corpo “ideal”. A mídia, em particular, exerce um papel notável na construção dessas representações, influenciando normas, comportamentos e ideais. Esse impacto da mídia se torna especialmente relevante na adolescência, um período marcado por intensas transformações físicas e psicológicas, tornando os jovens particularmente suscetíveis a pressões sociais e culturais. Carvalho *et al.*, (2020).

Na sociedade contemporânea, essa representação social do corpo é frequentemente categorizada em termos de estética e saúde. Camargo *et al.*, (2011). A primeira, associada a uma busca incansável pela beleza física, tornou-se um fator crucial na formação das primeiras fases e está muitas vezes ligada à percepção de sucesso. A segunda envolve a manutenção de um estado de bem-estar físico, mental e social. Estas categorias, no entanto, frequentemente interagem e se cruzam, de modo que a “beleza exterior” se vê intimamente ligada à “beleza interior”. Fortes *et al.*, (2014).

O conceito de “imagem corporal” torna-se central neste contexto. Ela abrange a percepção, as emoções, os sentimentos e os pensamentos em relação ao próprio corpo. Fortes *et al.*, (2014). Um de seus componentes críticos é a

“insatisfação corporal”, que diz respeito a uma espécie de depreciação de aspectos como peso, aparência e forma física. Essa aparência se torna ainda mais prevalente em uma sociedade que superestima corpos magros e fortes (Marques, 2012). A insatisfação corporal não é apenas uma questão superficial; ela tem implicações profundas para o bem-estar geral do indivíduo. Silva *et al.* (2012) destaca que a insatisfação com a imagem corporal está diretamente relacionada a preocupações com peso, forma e gordura corporal, podendo impactar todos os aspectos da vida de um indivíduo, incluindo comportamentos alimentares, autoestima e desempenho psicossocial. Esta é uma preocupação específica para adolescentes, que estão em um estágio crucial de desenvolvimento e são especialmente vulneráveis a essas pressões. Carvalho *et al.*, (2020).

A gravidade da insatisfação corporal pode levar a condições mais graves, como transtornos alimentares, que incluem anorexia nervosa e bulimia nervosa (Fortes e Ferreira, 2011). Essas condições têm taxas de prevalência e mortalidade efetivamente, o que torna um importante problema de saúde pública. A mídia e as redes sociais exacerbam esses problemas ao perpetuar padrões de beleza inatingíveis. Carvalho *et al.* (2020) observa que os adolescentes, em particular, têm uma tendência a seguir modismos alimentados por essas plataformas para se sentirem inseridos socialmente. Esse é um fator que demonstra a necessidade de uma alfabetização midiática que capacite os jovens a serem mais criteriosos com o conteúdo que consomem e a entenderem as representações do corpo como construções sociais e não como normas a serem inquestionavelmente seguidas.

Ainda mais preocupante é o fato de que, atualmente, os profissionais de saúde ainda não possuem diretrizes claras para tratar esses casos complexos de transtornos alimentares em adolescentes. Salomão *et al.*, 2021). Isso destaca a necessidade de mais pesquisas e políticas públicas focadas nessa área, levando em consideração a multidimensionalidade do problema. Dentro desse cenário, é fundamental que haja um esforço interdisciplinar envolvendo médicos, psicólogos, educadores e outros especialistas para abordar a questão da insatisfação corporal e seus impactos na saúde mental dos adolescentes. Campanhas educacionais, currículos escolares focados em acessibilidade e diversidade corporal e treinamento de profissionais de saúde são passos cruciais na direção certa.

5.2 Implicações do uso excessivo da mídia e a sua influência nos Transtornos Alimentares

Na era digital, a mídia tornou-se uma ferramenta poderosa, que influencia significativamente a percepção e o comportamento dos indivíduos, especialmente durante a adolescência, um período marcado por intensas transformações físicas e psicológicas. O uso excessivo da mídia pode ter implicações sérias, incluindo o desenvolvimento de transtornos alimentares. Este segmento discute as implicações desse uso excessivo e sua relação com os transtornos alimentares, apoiando-se em diversas literaturas especializadas.

O uso excessivo da mídia, especialmente das redes sociais, tem sido associado a uma série de problemas psicológicos e comportamentais em adolescentes. Segundo Paixão *et al.* (2019), jovens com baixa autoestima são mais suscetíveis a transtornos psiquiátricos menores, uma condição que pode ser exacerbada pela pressão e pelos padrões estéticos disseminados na mídia. A teoria psicossocial de Erikson, discutida por Rabello e Passos, e Prado Fiedler (2016), destaca que a adolescência é um período de "crise de identidade", em que o jovem está em busca de sua própria identidade, um processo que pode ser significativamente distorcido pela influência da mídia.

Transtornos alimentares são condições complexas que envolvem preocupações persistentes com a alimentação, o peso e a forma corporal, levando a perigosas práticas alimentares e exercícios físicos excessivos. Salomão *et al.* (2021) destaca a presença de indícios de transtornos alimentares em adolescentes, uma fase da vida na qual a busca pela aceitação social está em seu ápice. A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, explorada por Rego (1995), sugere que o ambiente e as interações sociais desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Neste contexto, a mídia surge como um agente potencialmente prejudicial, influenciando negativamente a autoimagem e o comportamento alimentar dos adolescentes. A mídia, ao propagar padrões estéticos muitas vezes inatingíveis, pode levar os adolescentes a uma incessante busca por um "corpo perfeito", resultando em comportamentos alimentares prejudiciais. Silva *et al.* (2012) ressalta a relação entre comportamentos alimentares inadequados e insatisfação corporal em adolescentes, um fenômeno

amplamente influenciado pela mídia.

Diante do exposto, é notório que o uso excessivo da mídia tem implicações profundas no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. A influência da mídia, ao promover padrões estéticos irreais e fomentar a insatisfação corporal, pode levar a práticas alimentares perigosas e a um ciclo destrutivo de baixa autoestima e transtornos psicológicos. É imperativo que se promova uma educação midiática crítica e que se ofereça suporte psicológico adequado para ajudar os adolescentes a navegarem de forma saudável no ambiente digital contemporâneo.

5.3 Atuação do psicólogo no contexto clínico

O papel do psicólogo é extremamente importante no processo de diagnóstico e tratamento para transtornos alimentares, visando auxiliar o paciente no que tange os pensamentos e comportamentos disfuncionais em relação à alimentação e ao corpo do indivíduo, além de ajudar na promoção da autoestima, que, em casos como os de AN e BN, costuma ser afetada.

O papel do psicólogo no tratamento dos transtornos alimentares é crucial, uma vez que muitos pacientes apresentam comorbidades psicológicas significativas, como depressão e ansiedade. Além disso, o psicólogo pode ajudar o paciente a desenvolver habilidades para lidar com gatilhos emocionais e a promover uma mudança positiva na relação do paciente com a alimentação. (Machado, Gonçalves, 2019, p. 306).

O tratamento multidisciplinar é essencial para a obtenção de resultados mais satisfatórios, pois sempre irá visar a melhora do paciente de uma maneira mais ampla, visto que o transtorno afeta diversas áreas da vida do paciente.

O tratamento dos transtornos alimentares deve envolver uma abordagem multidisciplinar, com a participação de profissionais de diferentes áreas, incluindo psicólogos. A intervenção psicológica pode ajudar o paciente a compreender as causas subjacentes do transtorno, a desenvolver estratégias para lidar com emoções difíceis e a promover mudanças na relação com a alimentação. (Fairbun, Harrison, 2003, *apud* Coelho, Alvarenga, 2011, p. 26).

Vale ressaltar a importância das sessões de terapia, sejam individuais ou em grupo, para ajudar os pacientes a lidarem com suas emoções e pensamentos associados ao transtorno. Em geral, o psicólogo irá trabalhar em conjunto com a

família, para que o fortalecimento desse indivíduo seja estabelecido através de um vínculo terapêutico empático e profissional.

A atuação do psicólogo no contexto clínico vai além do diagnóstico e tratamento, estendendo-se à prevenção de recaídas, um aspecto fundamental no acompanhamento de indivíduos com transtornos alimentares. Neste sentido, o profissional trabalha no desenvolvimento de estratégias que auxiliem o paciente a manter os ganhos alcançados durante o tratamento, evitando, assim, o retorno aos comportamentos alimentares disfuncionais. A construção de uma rede de apoio sólida, que inclui a família e amigos, é uma estratégia eficaz nesse processo, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para o paciente.

Por fim, é importante ressaltar que o psicólogo possui um papel vital na promoção da resiliência e no empoderamento do paciente, auxiliando-o a construir uma relação mais saudável e harmoniosa com seu próprio corpo. Este trabalho envolve o fomento de uma autoimagem positiva e a promoção de hábitos alimentares saudáveis, que são fundamentais para a recuperação e o bem-estar a longo prazo. Através de um vínculo terapêutico forte e empático, o psicólogo pode ser um pilar crucial no processo de recuperação, guiando o paciente em sua jornada de autoaceitação e crescimento pessoal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, exploramos a complexa interação entre a representação do corpo na sociedade contemporânea e os transtornos alimentares, com um foco particular na adolescência, uma fase de desenvolvimento marcada por intensas transformações e vulnerabilidades. A mídia e as redes sociais surgem como potenciais influenciadores, moldando as percepções dos jovens sobre o "corpo ideal", muitas vezes promovendo padrões estéticos inatingíveis que podem fomentar insatisfação corporal e, em casos extremos, desencadear transtornos alimentares graves.

A análise evidenciou que os transtornos alimentares são condições multifacetadas que englobam uma série de comportamentos disfuncionais relacionados à alimentação, com implicações sérias para a saúde física e mental dos indivíduos afetados. A prevalência desses transtornos, particularmente entre

adolescentes, destaca a urgência de abordagens terapêuticas eficazes para prevenir, identificar e tratar esses transtornos de maneira eficaz.

Além disso, se ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no tratamento e prevenção dos transtornos alimentares, envolvendo uma colaboração estreita entre psicólogos, médicos, nutricionistas, educadores e outros profissionais de saúde. A promoção da alfabetização midiática que seria a capacidade de identificar se as fontes são confiáveis ou não, também surge como uma estratégia importante para capacitar os jovens a navegarem criticamente pelo bombardeio constante de imagens e mensagens sobre o corpo nas plataformas de mídia.

Diante do exposto, torna-se evidente que a sociedade contemporânea, impulsionada por padrões de beleza muitas vezes inalcançáveis promovidos pela mídia, apresenta um terreno fértil para o surgimento e perpetuação de transtornos alimentares, especialmente entre os adolescentes. Portanto, é importante que se adote uma postura proativa na educação dos jovens, promovendo uma imagem corporal saudável e realista, incentivando a aceitação e o respeito pela diversidade corporal. Neste contexto, a Psicologia desempenha um papel crucial, não apenas no tratamento clínico de indivíduos com transtornos alimentares, mas também na criação de intervenções preventivas que possam ser implementadas em ambientes educacionais e comunitários para promover a saúde mental e o bem-estar dos adolescentes. Embora as mídias sociais e os Transtornos Alimentares tenham uma relação complexa e multifatorial, visto que o acesso às mídias não são a única causa, pois fatores genéticos, psicológicos, sociais e culturais podem influenciar, as redes podem amplificar e exacerbar fatores como idealização de corpo, pressão social, comparações sociais etc.

Assim, concluímos que a abordagem dos transtornos alimentares na adolescência é uma necessidade urgente e que a atuação multidisciplinar, incluindo a contribuição significativa da Psicologia, é um caminho promissor para enfrentar este desafio contemporâneo, visando um futuro mais saudável e inclusivo para as próximas gerações e promovendo uma imagem corporal positiva, além de autoestima e hábitos alimentares saudáveis. É necessário fornecer apoio e intervenção adequados para os adolescentes que desenvolvem Transtornos

Alimentares.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, J. C.; CLAUDINO, A. M.. **Transtornos alimentares**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 28–31, dez. 2000.

BARACAT, M.; BARACAT, J. **A influência social e cultural da idealização do corpo perfeito através dos meios de comunicação e seu impacto na formação da imagem corporal**. 2017. 11f. Trabalho de conclusão de curso (Gestalt-Terapia) - Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral, São Paulo, 2017.

BOCK, A. M. B. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 11, n. 1, p. 63– 76, 2007.

BUSSE, S. **Anorexia, Bulimia e Obesidade**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2004.

CAMARGO et al. Representações sociais do corpo: estética e saúde. **Revista Temas em Psicologia**, v. 19, n. 1, 257-268, 2011.

CARMO, et al. Transtornos Alimentares: uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 40, n. 3-4, p. 173-181, jul.-dez. 2014.

CARVALHO, G et al. **Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 2769-2782, 2020.

COELHO, J. S. A.; ALVARENGA, M. S. A importância do psicólogo no tratamento dos transtornos alimentares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 3, n. 1, p. 23-30, 2011. Disponível em: <http://www.acervosaude.com.br/media/sumarios/146-sumario.pdf>. Acesso em: [Data de Acesso, se for necessário].

CORDAS, T. A. **Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico**. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 154-157, 2004.

COSTA, J. F. **O vestígio e a aura: Corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CURTARELLI, Vitória. **Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo: Uma Revisão Narrativa da Literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021.

DEL DUCA, RM; LIMA, VHB **A influência das mídias na adolescência**. Cadernos de Psicologia – CESJF, v. 1, pág. 555-572, jun. 2019.

DUNKER, K.L.L., Alvarenga, M.S. & Alves, VP.O. (2009). **Transtornos alimentares e gestação: uma revisão**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 58(1),60-68.

FONTENELLE, L. F.; CORDÁS, T. A.; SASSI, E. **Transtornos alimentares e os espectros do humor e obsessivo-compulsivo**. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 24, p. 24–28, dez. 2002.

FORES, L. de S. et al. Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares. **Revista De Nutrição**, v. 28, n. 3, p. 253–264, 2015. <https://doi.org/10.1590/1415-52732015000300003>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FORTES, L; FERREIRA, M, E. Comparação da insatisfação corporal e do comportamento alimentar inadequado em atletas adolescentes de diferentes 15 modalidades esportivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 707-716, 2011.

FORTES, L et al. A autoestima afeta a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, p. 236-240, 2014.

GALVÃO, et al **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, n. 1, p. 183–184, 2014.

JOVENS. DE ABREU. **Dependência de internet: manual e guia de tratamento**. [SI]: Artmed, 2011. 202 p. E-book. Disponível em: <https://dependenciadeinternet.com.br/nabucocap08.pdf> . Acesso em: 11 de maio de 2023.

KEHL, M. R. **Muito além do espetáculo**. In: A. NOVAES (Org.). *Muito além do espetáculo*. São Paulo: Senac, 2005. p. 234-253.

LEVISKY, D. L. **Adolescência: reflexões psicanalíticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

LOCK, J.; LE GRANGE, D. **Treatment manual for anorexia nervosa: A family-based approach**, [s.l.: s.n.], 2015.

LOPES, A. P.; LARANJEIRAS, A. L. C.; NEVES, R. W. S.; ALENCAR, V. V. **O USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS*, [S. I.], v. 6, n. 3, p. 166, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/8964>.

MACHADO, P. P.; GONÇALVES, S. **O papel do psicólogo no tratamento dos transtornos alimentares: Revisão sistemática da literatura**. *Análise Psicológica*, v. 37, n. 2, p. 299-311, 2019. doi: 10.14417/ap.1516

MANUAL, **Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARQUES, F; LEGAL, E.J; HÖFELMANN, D. Insatisfação corporal e transtornos mentais comuns em adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, p. 553-561, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar**. Brasília, DF, 26 set. 2022.

Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar>. Acesso em: 24 mai. 2023.

OLIVEIRA, J. A. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. São Paulo: Atlas, 2018.

PAIXÃO, R. F.; PATIAS, N. D.; DELL'AGLIO, D. D. Self-esteem and Symptoms of Mental Disorder in the Adolescence: Associated Variables. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 34, n. 0, 16 maio 2019.

PRADO F., AUGUSTO J. C. B. (Ed.). **O desenvolvimento psicossocial na perspectiva de Erik H. Erikson: as oito idades do homem**. [S.l.]: Educação, 2016. v. 11.

RABELLO, E. T.; PASSOS, J. S. **Erikson e a Teoria Psicossocial do Desenvolvimento**, [s.l.: s.n.], [Data da Publicação, se estiver disponível].

REGO, C.

histórico-cultural

Vygotsky: **uma perspectiva**

da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SALOMÃO, J et al. **Indícios de transtornos alimentares em adolescentes**. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.2, p. 5665-5678, 2021.

SEMANA Internacional da Saúde do Adolescente.

Disponível em:

<https://www.iff.fiocruz.br/index.php?view=article&id=64:semana-internacional-saude&catid=8#:~:text=No%20Brasil%2C%20o%20Estatuto%20da>. Acesso em: 11 maio. 2023.

SILVA, T et al. **Frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 61, p. 154- 158, 2012.

TEIG, T. **Um estudo sobre mente e corpo: o sofrimento corporal e o transtorno alimentar como manifestações da dor psíquica**. 2022. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em:

em:

https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/27591/1/TCC%20-%20TATIANA%20TEIG%20-%20CERTO_Tatiana%20Teig.pdf . Acesso em: 6 maio 2023.